

NEOLIBERALISMO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO: IMPACTOS E INFLUÊNCIAS

Nathalia Cortes do Espírito Santo Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
cortesnathalia@gmail.com

Introdução

O entendimento e a compreensão de todos sobre a democracia na educação pública são fundamentais para uma nova abordagem de escola que atenda aos interesses sociais, emancipando seus discentes e possibilitando o aumento do diálogo entre todos da comunidade escolar.

Afinal precisamos lutar para continuar garantindo as conquistas de participação, autonomia e democracia, que devem ser a base do nosso sistema educacional (PARO, 1992, 1996, 2006). Por um lado, políticas de responsabilização e avaliação em larga escala foram implementadas; por outro, houve resistências que impediram que o projeto neoliberal educacional avançasse ainda mais nos serviços educacionais. Neste sentido, este trabalho, que está em desenvolvimento no doutorado, tem sua relevante importância em trazer à reflexão as propostas e os enfrentamentos que permeiam a gestão escolar.

Afinal a escola pública sempre foi um campo de disputas, cabendo a população compreender sua fundamental importância para o exercício da cidadania, visando sua função social e educacional dentro de uma proposta ética democrática e inclusiva de educação.

Neste sentido o objetivo deste trabalho é discutir como o neoliberalismo impacta a gestão escolar e seus desdobramentos nas políticas educacionais. Atualmente, os impactos dos empreendedores neoliberais influenciam fortemente a gestão educacional, afastando cada vez mais o sistema educacional de seus ideais democráticos garantidos por lei.

Metodologia

A pretensão deste artigo é refletir, a partir de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, na qual foram analisados e discutido artigos, livros e legislações referentes ao impacto do neoliberalismo na educação pública. O foco está na gestão escolar, que tem

seu caráter democrático desde a conquista da Constituição Federal de 1988. No entanto, com a atuação dos reformadores neoliberais da educação, coloca-se em xeque se iremos perpetuar práticas democráticas na escola ou seguir um enfoque anticonstitucional, com a privatizações das gestões das escolas públicas.

Resultados e discussões

Na busca pela concretização da gestão democrática no âmbito escolar, atualmente estamos enfrentando vários embates sociais, que geram impactos no desenvolvimento humano. Conforme analisados em Dardot e Laval (2016), as características competitivas de um sujeito formado dentro da lógica neoliberal são explicitadas na sociedade contemporânea.

É necessário destacar uma importante mudança ocorrida com o advento do capitalismo: a submissão das relações humanas à regra do lucro máximo. O homem neoliberal é caracterizado pela incessante busca pela realização pessoal, sendo ele visto como uma empresa. Seu comportamento é moldado para atuar como um competidor, empregando o máximo esforço para atingir o melhor desempenho possível e assumindo sozinho a responsabilidade por eventuais fracassos.

O estresse e a individualização da responsabilidade recaem sobre o trabalhador neoliberal, o que aumenta os casos de depressão, resultantes da necessidade de adaptação aos tempos atuais. No sistema meritocrático, a responsabilidade pela sobrevivência é atribuída a cada indivíduo, mesmo que alguns não tenham condições de competir. O Estado se isenta de suas responsabilidades sociais e adota cada vez mais a lógica econômica vigente.

Segundo Saflate, Junior e Dunker (2021) o neoliberalismo é responsável por grande parte dos problemas enfrentados pela sociedade do século XXI. Trata-se de uma racionalidade política específica que impõem a lógica do capital em todas as esferas, eliminando subjetividades e produzindo um discurso próprio sobre o que é socialmente aceitável, com o objetivo de definir normas individualistas.

Neste sentido, é necessário combater no Brasil os modelos de privatização que já avançam em outros países, como a concessão de escolas públicas para administração pela iniciativa privada. Essa prática tende a reforçar o modelo de cidadão que naturaliza os sofrimentos sociais causados pelo neoliberalismo. Tal organização pode resultar na

falta de estabilidade para os professores na inibição de iniciativas democráticas por parte da comunidade escolar. (FREITAS, 2012)

Os educadores precisam estar atentos às políticas educacionais, compreendendo-as criticamente e ocupando os espaços democráticos instituídos, colocando-os a serviço da educação como um compromisso social.

A partir da análise bibliográfica, podemos trazer evidências de como o neoliberalismo tenta conduzir a educação no Brasil, pelas propostas de seus reformadores empresariais, implementando uma política educacional baseada na tríade “responsabilização, meritocracia e privatização”.

Conclusão

Assim, faz-se necessário entender as transformações da escola e sua conjuntura social, política e econômica buscando elementos para compreender as mudanças no âmbito escolar. É preciso reconhecer que a escola sofre intensas imposições de diferentes segmentos, exigindo respostas aos problemas apresentados pela sociedade, mesmo sendo parte dela e, consequentemente, enfrentando os mesmos impasses. Afinal, a governabilidade neoliberal não é democrática na forma e nem nos fatos.

Neste sentido, os impactos da sociedade refletem diretamente em nosso sistema educacional, e realizar uma gestão democrática é um desafio para as instituições escolares públicas, pois exige que cada sujeito saia da posição designada, por meio de reflexão constante e redirecionamento, enquanto profissional da educação comprometido com o que se propôs.

Ao final destas considerações, reconhece-se, no entanto, a necessidade de mais estudos que, a partir do trabalho realizado na gestão da escola e com ferramentas teórico-metodológicas adequadas, investiguem a realização desse trabalho durante e após a presença dos empresários neoliberais da educação nas unidades escolares. Com base na luta por uma educação pública, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada, não admitiremos a privatização da gestão de nossas escolas.

Referências

BRASIL, Constituição Federal. Brasília, DF, Congresso Nacional, 1988.

_____. Lei 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Congresso Nacional, 1996.

COELHO, L. M. C. C. Integração Escola Território: “saúde” ou “doença” das instituições escolares?. In: MAURÍCIO, L. V. (Org.). **Tempos e espaços escolares:** experiências, políticas e debates no Brasil e no mundo. 1. ed. Rio de Janeiro: Ponteio: FAPERJ, 2014. p. 181-197

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Ed. Boitempo, 2016.

FREITAS, L. C. Os Reformadores Empresariais da Educação: Da Desmoralização do Magistério à Destruição do Sistema Público de Educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

PARO, V. H. O Caráter Administrativo das Práticas Cotidianas na Escola Pública. **Em Aberto**. Brasília, n. 53, p. 39-45, jan./mar, 1992.

_____. **Eleição de Diretores:** A escola pública experimenta a democracia. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

SAFATLE, V.; JUNIOR, N; DUNKER, C. (Orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2021